

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. alinha
Annuncios permanentes 5 » »
Folha avulso..... 40rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

A republica do Brazil

E' frisanete exemplo para os reis a proclamação da republica no Brazil.

No meio da mais apparente tranquillidade, dois ou tres regimentos de infantaria insurgem-se: secundam-os algumas dezenas de officiaes e soldados da marinha: o povo indifferente a tudo aquillo tranca as portas das casas para não soffrer qualquer prejuizo: e os chefes republicanos vendo que a força armada percorre sem opposição a capital, collocam se á frente do movimento, proclamando a republica. Ainda ha mezes quando foi abolida a escravatura, parecia que o Brazil victoriava freneticamente a familia imperial, dizendo-se então que essa medida era o supremo desideratum do velho Imperador.

Os successos d'hoje são o reverso da medalha dos festejos d'então.

Abolindo-se a escravatura no solo brasileiro, venceram os grandes principios sociaes, proclamados pela revolução de ha um seculo:—todos os homens são livres, porque todos são eguaes. Mas a economia brasileira, como se baseava em principios diametralmente oppostos e assim estivesse constituída, soffreu um grande cheque, enormes prejuizos como ter-se votado e sancionado tal medida.

Por isso as grandes festas não passaram de fogos fatuos, que agradavam aos libertos e aos humanistas, mas que acir-

ravam os animos dos lavradores prejudicados e alguns mesmos arruinados.

Porém se a monarchia perder adeptos, não os podia então ganhar a causa republicana. A esta incumbem a defesa das ideias mais liberaes e avançadas: o seu programma, e a sua bandeira protesta contra todo o acto de escravidão e mesmo de tutela; como é pois que os lavradores, que defendem a escravatura, como elemento da producção de riqueza n'aquelle vasto estado, se accostaram ao partido republicano, conquistando para elle adhesões?

E' que o constitucionalismo brasileiro não passava de uma forma de absolutismo moderado e desfarçado com o *mis-en-scene* das camaras. As medidas politicas mais importantes eram actos pessoais do imperante, que com extremo bom senso e muita habilidade ia conduzindo a sociedade brasileira no caminho das reformas e do progresso.

Mas todo o acto de politica pessoal produz descontentes despeitados; e esses havia-os no Brazil todas as vezes que uma situação tinha de abandonar o poder, no qual sempre se achava bem consolidada por falta de opposições serias e de temer. Assim tambem succedeu com a abolição da escravatura. Os lavradores, os senhores de escravos, viram que a escravatura fôra abolida, porque a familia imperial assim o quizera, e por isso, só para lhe significar quanto estavam sentidos com tal acto, affirmavam constantemente nos jor-

naes a sua adhesão ao movimento republicano.

Deu-se assim um contrasenso flagrante—os inimigos da liberdade pessoal serem ao mesmo tempo os defensores da liberdade politica. Ora estes absurdos não podem existir durante muito tempo, não podem durar mais do que duram os despeitos.

Emquanto os lavradores intrigavam pela republica e depois as tropas a aclamavam na rua, que fazia o povo, a multidão que nas revoluções politicas é sempre o elemento de mais valia?

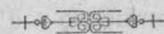
Nada, absolutamente nada. Deixava-se ficar em casa, n'um indifferntismo morbido, á espera dos acontecimentos. Não estava accostumado a intervir na administração publica, não o deixavam consciente e livremente exercer o seu direito de votar, e por isso affastou-se da politica, deixou os altos triumphos de gladiarem-se. Viu as tropas nas ruas e não se lembrou de resistir-lhe porque nunca esteve accostumado a isso e pensou em que nada tinha a ganhar intervindo n'uma contenda a que era absolutamente estranho.

Se o povo exercesse alguma influencia nos negocios publicos, se o deixassem á vontade escolher os seus representantes, talvez a revolução brasileira não tivesse vingado emquanto o velho Imperador fosse vivo. Elle pelo seu character bondoso, pela sua presença despida de pretensões sabia conquistar as sympathias da classe popular; e esta correria em seu auxilio no momento da crise. Mas na politica brasileira o

povo era nada e nada se mostrou na occasião em que o seu concurso poderia aproveitar á monarchia.

Com a queda do imperio no Brazil devem aproveitar os reis que ambicionam fazer politica pessoal: devem ainda aprender a não considerar o povo como o eterno ignorante, o incapaz de intervir por meio do voto na direcção dos negocios publicos. Consentir que os governos vençam roubando os votos quer por meio da violencia, quer por meio da corrupção é um erro que depressa se pôde fazer sentir.

Com a queda do imperio no Brazil devem aprender os reis que se julgam muito firmes nos thronos que a soberania popular lhes confiou. De um momento para o outro o povo pôde querer a sua emancipação.



Coisas do municipio

Se na administração municipal estavamos mal, peor ficamos. Ao menos no triennio que está a findar tinhamos a quem pedir responsabilidades: o chefe, que se dizia presidente era um homem d'uma certa illustração a quem as criticas justas e severas deviam quedar no caminho do erro, ou ao menos suspender as ambições desenfreadas.

Assim vimos que, quando o roubo na Estrumada ia to-

Luiza não respondeu e continuou sen caminho.

—Então, decide-se? insistiu o desconhecido, segurando-a. Não quer? Peor para si. Além de feia é tola.

Luiza sentiu o golpe no coração e as lagrimas subiram-lhe aos olhos.

Chegou a casa, e chorou muito. Era preciso que aquelle homem estivesse ebrio para perseguir assim e insultar-a cruamente.

Pobre rapariga!

Continuou trabalhando á machina inconscientemente; de que lhe servia aquelle moirerjar continuo, senão para lhe prolongar as decepções e a tristeza?

Luiza completou vinte e cinco annos; idade terrivel que equivale á de quarenta, no homem. Este; aos quarenta, sete que se despede da mocidade e das suas doiradas loucuras mas revigora-o a lucta pela vida e os estímulos de actividade varonil. Seu campo de acção é variado, tem sempre espaço para alargar sa suas aspirações

mando proporções espantosas e os pescadores aos gritos de «viva a limonada!» derrubavam os pinheiros, bastou bradar alerta!» para o verador da Estrumada em sessão da camara pedir energicas providencias e o presidente prometter dar-lhas.

Essa vereação, a vereação dos cacetes, foi uma verdadeira nullidade para o desenvolvimento do municipio: pouco fez para gastar dezenas de contos de reis. Apresenta como melhoramentos uma estrada no Furadouro, a que mandou chamar Avenida—uma estrada que é um erro, porque alterou a velha planta, sem a substituir por outra: projectou uma estrada em S. Vicente para satisfazer um compromisso eleitoral. Essa estrada, que é despendiosissima, não compensa o sacrificio imposto ao concelho; mas nós preferiamos que fosse o dinheiro gasto com melhoramentos d'essa especie do que desaparecesse do cofre sem d'elle se saber parte, como a muito succedeu. Compoz os telhados da casa da Escola Conde Ferreira.

Diz-se ainda que essa gente fazia tenção de reformar os Paços do Concelho; mas, se assim era, veio a morte desfazer-lhe esse sonho, sonho que nunca realisaria por falta de capitaes.

Custou-nos muito dinheiro para fazer pouco. Foram pagas muitas despesas electoraes, porem outras ficaram por pagar.

A vereação futura ha de ser peor. Nós fazemos justiça a alguns vereadores—elles nunca saberão o que um sujeito que lá está ha de

FOLHETIM

POBRE LUIZA!

(De Carlos Coll)

Tinha já vinte e cinco annos, e pôde dizer-se que só vivera doze na consciencia da infancia. Desde então, que deixou a sua casinha de Alcalá de Henares e veio com os paes residir em Madrid, a sua vida foi uma abstracção composta de trabalho, de recordações e de desejo.

Trabalhou quasi sempre desde creança para sustentar o pae enfermo, primeiro em companhia da mãe, depois só quando ficou orphã. Soledade terrivel e dias de desamparo e dor!

Trabalhava quasi todo o dia e ás vezes uma parte da noite, pespontando luvras á machina, par ganhar insignificante salario. Nos primeiros tempos da orphanidade, quando estava no crepusculo da adolescencia, só pensava nas recordações da infancia, nos breves dias de expansão em que

corria apoz as borboletas que enxamejavam o campo, mas essas recordações foram-se tornando menos frequentes e apagando se pouco a pouco. Esqueceu-se do passado, lembrava-se só do presente e do futuro. Tinha vinte annos, estava na idade em que os desejos da mocidade se accentuam e fixam n'um objectivo.

Que objectivo será e d'uma rapariga de vinte annos?

Ainda conservava esperanças. A força da juventude desenvolvia se n'ella, e a juventude expulsa a dôr e a soledade como coisa illogicas. Dizia a si mesma que devia esperar, que Deus a mandara ao mundo para algum fim, que a sua missão ainda não se se cumprira, mas que se cumpriria.

Tinha dois vasos á janella, um canario na gaiola e um peixe pequenino aquario Mau signal.

Quando uma mulher joven procura diversas expansões para a affeição intima. é que seu coração ainda dorme, ou está demasiado desperto.

Luiza, embora não fosse gar-

rida, olhava-se ao espelho com frequencia. A consciencia, mais do que a vista, reflectia se na imagem; o rosto nada dizia, as suas feições eram regulares, mas faltava-lhes a expressão. Além de que, o trabalho aturado amortecera-lhe a luz dos olhos, cuja cornea tomava de vez emquando tintas amarellas.

Não tinha relações em Madrid, e não as procurava; vivia abstraída e recolhida; cada dia com mais desalento.

Um dia da semana, quando levava o trabalho á luvaria, crutava pelas ruas sem ninguem lhe dar attenção, e regressando a casa antes de recommear o trabalho, sentava-se á janella e contemplava o ceu, como se lá de cima viesse o que desejava...

Assim passaram mezes annos. Uma noite, vindo da luvaria, atrevessou-se um homem em sua frente o disse-lhe baixinho:

—Quer ir tomar café e depois ao theatro?

Esse homem era moço, agradável, mas aspecto enfatuado e com o olhar insolente.

mandar escrever nas actas. Esse sujeito, esse vereador sabe muito bem como é que se faz parte da administração do município e como ao mesmo tempo se administram os reaes em que tem parte: esse sujeito ha de *arranjar-se* e nem foi para outra cousa que empolgou a administração de um município tão importante e tão rico como o nosso.

A tal vereação, a tal camara ninguém deve pedir responsabilidades por meio da imprensa: ninguém se deve lembrar de criticar os seus actos.

Assim como o Carga d'Ossos não deixa de passar libras falsas e de roubar os que com elle commerciam, embora os jornaes reclamem: assim também, embora as criticas da imprensa, a nossa vereação ha de presistir nos erros por que começou. Porque, já o dizemos, estamos convencidos de que não serão os vereadores quem mandarão, mas um sujeito... que por *bem conhecido* se não confronta.

Prepare-se o povo para ver sindicatos eguaes aos dos palheiros dos pobres que arderam n'este ultimo incendio, onde os arrematantes ganharam centos de mil reis, por as condições do contracto não estarem bem patentes—sindicatos numerosos e bem mais importantes do que aquelle.

O município ha de ser a victima da exploração e do roubo, ha muito planeado pelo Carga d'Ossos. Elle andava sopresando a demasiada ambição, o grande desejo de roubar, mas as vereações anteriores impediam-o e elle ficava-se; agora com gente, que não terá a coragem de se impôr e de afrontar as iras do ratoneiro e do assas-

sino, os bens municipaes ficarão completamente desvastados.

Breve o município se levantará da oppressão em que cahiu.

RISCOS

O roubo aos pobres—O castigo de Deus

Era, em tempo, pobre. Uma tentativa de assassinato dirigida contra o seu visinho negociante levou-o á ultima miseria. Então pedia, implorava, rojava-se deante de todos, confessando o crime cobarde, porque tinha sido perpretado de noute, com espera, em companhia de mais dous homens e de surpresa cahiram sobre a victima. Pagas as despezas, nem um centil lhe ficára. Foi então que pelo seu espirito passou a idea do roubo. Acarinhou-a, revolveu-a na mente durante noutes consecutivas, avaliou todos os «prós» e «contras» d'essa carreira de aventuras, que tanto pôde levar ao intimo da penitenciaria como aos quartos d'uma casa nova. Descobriu também a mina das libras falsas em caminho de Elvas; e com estes dous elementos eil-o na senda do crime.

Em principio roubou apenas um rico de quem era commissario; depois roubou os pobres de quem era vendedor de trigos.

E os desgraçados, quando o viam passar apontavam-o com horror—era o Carga d'Ossos, o ratoneiro impune, que roubava ás escondidas dentro de sua casa.

de. Orava ante a imagem da Virgem; beijava os pes do Crucificado. Mas, quem sabe se a estas idéas do céu não se unia o vago desejo de procurar medianeiros, que realisassem os desejos terrenaes?

Uma tarde, depois do trabalho, e de se demorar bastante na igreja, recolheu a casa animada, quasi alegre. Parecia-lhe que havia chegado a uma phase decisiva da sua vida, e enquanto tirava a mantilha, olhava o espaço, a travessa a janella aberta.

Vivia ao fim da rua da Ave-Maria, n'umas aguas furtadas, sobre uma cornija saliente, que lhe occultava a rua, e só podia ver o céu, as fachadas e os tetados dos predios fronteiros.

N'essa tarde o céu estava formosissimo e começava o crepusculo d'um dia de primavera.

De repente, n'uma casa fronteira, viu um homem, proximo da janella, que a fitava com insistencia.

O seu coração palpitou violentamente.

Aquelle joven era em extremo symphatico, simples elegante.

A principio, duvidou; não pôdia convencer-se de que era o objecto da contemplação, depois das decepções que a tornavam receiosa.

Mas não havia duvida: o olhar do joven fixava-se na janellinha da sua agua furtada.

Sentia-se desfallecer. Acercou-se mais da janella,

Roubou muito. O pobre vendedor da Murtosa pagando a conta duas vezes, porque da ultima o Carga d'Ossos o obrigara a assignar um titulo de divida, apondo-lhe ao peito um revolver, não se dizia muito desgraçado, pois, segundo affirmava, outros tinham pago as contas tres e mais vezes. E citava a Anna, uma pobre vendeira da Arruella, a qual pagou contas cinco e seis vezes, a ponto de ficar toda a sua vida a dever, quando é certo que raras vezes deixou de pagar pequenas porções.

O Carga é o ladrão ambicioso em extremo: o Carga é o ratoneiro dos pobres.

O padeiro chora a desgraça de lhe ter ido bater á porta: o padeiro era um bom homem, um trabalhador incansavel, que moirejou emquanto poude, pensando em que ia ajuntando cabedaes, que o Carga lhe restituiria em algum tempo; mas afinal desilludiu-se quando a desgraça lhe bateu á porta.

O Carga é o ratoneiro dos pobres: o Carga é o ladrão percursor da desgraça.

E ninguém pense em que o larapio se compadeça das lagrimas dos desgraçados que levou á miseria. Não. Deus assignalou-o: Deus marcou-lhe com o ferrete da ignominia a marca dos condemnados.

Os dedos d'esse miseravel apertam-se sempre de encontro á mão como que querendo segurar o producto do roubo, as ultimas migalhas arrancadas ao suor do pobre e ao locto das viuvas, Deus castigou o miseravel que nem aos seus poupa, pois roubou a mãe e a irmã.

Carga d'Ossos, não mais

inclinando-se um pouco, e olhou n'uma especie de extasis de esperança; depois, correu ao espelho, arranjou rapidamente o cabello e o seu *fiel* de rendas, e tornou á janella.

Tambem elle lá estava.

A rua da Ave-Maria é larga, e a luz já tão debil, que Luiz distinguia com dificuldade. Mas, por entre aquella penumbra, e apezar da distancia, viu que elle, sem deixar de olhar, levava a mão ao coração.

*

Quem poderia descrever aquella noite de Luiza?

Tinha trabalho urgente, mas não pôde trabalhar.

Embora a janella fronteira se fechasse e nada visse, permaneceu longo tempo encostada á sua janella.

Precisava de ar. Sentia um deslumbramento interior, que contrastava com a larga obscuridade da noite.

Rendida pelo trabalho de espirito, recolheu-se machinalmente; mas não dormiu; sonhou accordada.

Seria possivel? Aquelle rapaz tão guapo e distincto pensaria n'ella? Elle levou a mão ao coração,—é porque ella tinha a força magnética de lh'o fazer pulsar. Era um milagre, milagre da Virgem, que a arrancava do limbo da sociedade e da tristeza.

Oh! que ventura tão grande,

serás confundido com a gente honrada porque Deus, o juiz supremamente sabio, supremanente bom separou-te das restantes creaturas! Poi mais que penses em subir depressa cahirás no chiqueiro d'onde sahiste e d'onde a ineptia dos teus te levantou.

E's o Carga d'Ossos, o ratoneiro dos pobres, o larapio percursor da miseria.

João.

Novidades

Exequias.—Por esquecimento deixamos de dizer que ás sumptuosas exequias, que em Oliveira d'Azemeis se celebraram em honra do illustre finado dr. José da Costa Sousa Pinto Basto, tinha ido assistir o nosso distincto amigo exc.^{mo} e revd.^{mo} padre Francisco Marques da Silva illustrado presbytero d'esta villa.

Ao nosso exc.^{mo} amigo pedimos desculpa d'esta involuntaria omissão.

Estada.—Esteve n'esta villa o exc.^{mo} sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza, nosso particular amigo. S. exc.^a está quasi restabelecido dos encommodos que ultimamente soffreu.

Que o restabelecimento se complete em breve é o que sinceramente desejamos.

Para o Brazil.—Partiu sexta-feira d'esta villa o nosso amigo sr. Manoel Pereira Dias com sua exc.^{ma} esposa. Em breves dias sahirão de Lisboa para o Pará, imperio do Brazil, onde este nosso amigo vae fazer experiencias com uma machina que adquiriu na Exposição de Paris.

Ao nosso bom amigo desejamos muitas venturas e feliz viagem.

e ainda maior por ser tardia! Ser amada, doidamente, infinitamente! A immensa torrente dos seus affectos reprimidos ia, emfim transbordar, submergir aquelle peito em que ella fizera desabrochar a vermelha flôr da paixão!

Pobre Luiza! Depois de tantos annos foi a sua primeira noite feliz.

Ao raiar da alvorada, estava a pé. Seu primeiro olhar foi para a janella em frente, que estava fechada; segundo para o espelho.

Duas grandes olheiras, filhas da insomnia, desenrolavam-se no rosto; mas as faces estavam rosadas... pela côr da febre.

Penteou-se com esmero, vestiu o melhor da sua modesta «toilette», e chegava de vez em quando á janella, olhando a vidraça da frente, que se conservava fechada.

Pouco tempo depois, a vidraça appareceu aberta, mas não estava lá a pessoa desejada.

Decorreu amanhã e uma parte da tarde.

Luiza, afim de distrair-se, trabalhava todo o dia febrilmente chegando frequentes vezes á janella. A' medida que passavam as horas, crescia a sua inquietação. Porque não apparecia «elle!» Um presentimento dizia-lhe que n'aquelle dia dev'a resolver-se o seu destino.

Ao cair da tarde, deixou a machina e sentou-se á janella.

Contradicação.—O sr. Costa, medico d'esta villa, mandou annunciar que sabia da presidencia da camara por causa dos seus muitos affazeres. Na mesma esquina em que o dito sr. Costa mandou pregar o seu annuncio dizia-se que o sr. dr. Almeida, nosso amigo, não tinha que fazer, estava sem clinica.

Matutámos um pouco sobre o caso e para sabermos até que ponto os homens fallavam verdade examinámos a matriz da contribuição industrial d'este concelho e alli vimos que o medico sr. dr. Almeida está collectado com, approximadamente, 35\$000 réis, e o medico, sr. Costa com, approximadamente, 15\$000 réis.

Donde se segue ou que o medico sr. dr. Almeida tem mais do que o dobro da clinica do medico sr. Costa; ou a repartição da Fazenda d'este concelho com os repartidores não é mais do que um instrumento de vingança politica.

Escolham que vão bem.

Com isto não nos referimos ao sr. Costa, mas aos seus annunciantes—o sr. Costa está fóra de toda a discussão.

No caes da Ribeira.—Vão principiar no dia 2 do proximo mez as obras de reparação no caes da Ribeira e bem assim o trabalho de profundar as folsas de construção de embarcações e a Ria até ao esteio da Gaiôa.

Estas obras são feitas por ordem da direcção da barra d'Aveiro. A importancia d'ellas é bem visivel attendendo a que no baixa-mar a entrada do caes é tão baixa que nem sequer podem entrar os barcos ordinarios carregados com cal.

Pesca.—Quasi insignificante o producto da pesca na costa do Furadouro, com excepção de quarta-feira em que algumas campanhas fizeram a 200\$000 reis sem um só lanço, em magnifica ardinha.

A da frente continuava aberta, mas solitaria.

Por fim, pouco antes do crepulo, no interior da janella, desenhou-se o elegante perfil d'elle.

Luiza ouvia palpar o coração. O joven, não se abeirando inteiramente, e de pé, olhou para onde estava Luiza. Depois tirou um carta do bolso e, sempre olhando, beijou a apaixonadamente.

Então Luiza, que se debruçára no peitoril da janella sentiu a mordedura de uma terrivel suspeita. Porque beijava elle uma carta que não era d'ella?

Comprehendeu em parte a verdade. e a louca de dôr e de susto, quiz certificar-se, beber as ultimas vezes do seu amargo calix. Como a sua aguafurtada estava sobre a cornija saliente, alongou o corpo, distendendo-se, para alcançar e ver a fachada do predio

Quasi estendida, n'uma dilatação nervosa, e agarrando-se á cornija, olhou para baixo.

N'uma das janellas do terceiro andar estava uma mulher que olhava com insistencia para a janella em frente, e correspondia a um gesto qualquer, rosinha.

Luiza soltou as mãos e caiu á rua

Foi suicidio ou vertigem?

Só Deus o sabe.

Pobre Luiza!

«Trad»

(Das Novidades)

(Francisco Misierio)

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

No dia 1.º de dezembro proximo futuro por meio dia á porta do Tribunal da comarca sita na casa desta villa, vai a praça no valor de rs. 174\$000, na execução de sentença que Antonio José, e mulher, da rua do Picoto, move contra Margarida Rosa de Jesus, viuva da travessa do Picoto, desta villa, o direito e accção, que a executada tem á quantia de 349\$998 rs. arreado em partes iguaes a Rosa do Carmo Pereira Lima Elduce da Conceição de Lima solteiras, e João Anselmo José de Lima e muher todos da Praça, desta villa, e que tem de sahir do capital de 1:000\$000 rs. que estes, como herdeiros de sua fallecida mai Rita Pereira de Rezende, viuva, estão devendo á referida executada.

Ovar 14 de novembro de 1889.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito.

Salgado Carneiro
Eduardo Elizio Ferraz d'Abreu

EDITOS

(2.ª publicação).

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, escrivão, Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando os credores e legatarios por ora desconhecidos para uzarem dos seus direitos, e os coherdeiros Manoel Pereira Valente, maior, ignora-se o seu estado, e Antonio Pereira Valente, casado, auzentes em parte incerta do Imperio do Brazil, para todos os termos do inventario a que se procede por obito de Marianna Pereira Valente, viuva, moradora, que foi, no logar de Carvalho de Cima, freguezia de Vallega, avô d'aquelles auzentes.

Ovar, 7 de Novembro de 1889.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

EDITOS

(2.ª publicação.)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira correm editos de 40 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio do «Diario do Governo», citando José Marques da Silva Barreiro, solteiro, do logar da Ordem, freguezia de Maceda, auzente em parte incerta no Brazil, para em dez dias depois dos editos pagar a José Marques dos Santos, solteiro, do logar do Monte, freguezia de Cortegaça, a quantia de 170:898 réis resto em divida de maior quantia liquidada a favor d'este na execução commum que contra o executado moveu Antonio Joaquim Ferreira, da freguezia de Arada, ou vir

nomear á penhora beus sufficientes para pagamento do pedido e custas, visto terem sido arrematados os bens hypothecados, sob penna de se devolver ao exequente o direito da nomeação.

Ovar, 7 de Novembro de 1889.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

ARREMATACÃO

No dia 1.º de Dezembro proximo, pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, vai á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, na execução hypothecaria que Antonio Dias da Silva de São Martinho da Gandara, comarca d'Oliveira d'Azemeis, move contra João Gomes da Fonseca e mulher e outros, do logar do Mouquinho, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca.—Uma morada de casas terreas, cortiua lavradia e mais pertenças, sitas no dito logar do Mouquinho de S. Vicente, allodiaes, pertencentes aos primeiros executados e avaliados em 95:000 réis.

Ovar, 9 de Novembro de 1889.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

ANNUNCIO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, sua extremosissima esposa, filha, mãe, tia e especializando os ill.ªs snrs. Custodio José da Silva, Augusto da Silva Cascaes e reverendo Joaquim Pereira de Rezende, pelo que a todos ficam sumamente gratos.

S. Martinho de Arada 30 de outubro de 1889.
Maria de Sá Leite,
Maria Marques de Jesus Reis,
Marla Soledade Marques dos Reis,
Ermelinda Marques dos Reis,
Manoel Francisco Cardoso,
Manoel José Soares dos Reis,
Francisco dos Santos Cardoso (ausente).

A ESTACÃO

JOURNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno reis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs 200.

Livraria CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador, contra o crime em particular e contra o regicídio e a sanguieira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

Livraria CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & S.º Brinbo, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 3.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Vinho da Bairrada

Vendem-se 10 pipas de vinho maduro de boa qualidade e da Bairrada.

E' encarregado da venda **Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.**

PRAÇA

OS TRES MOSQUETEIROS

POR

ALEXANDRE D'UMAS

Edição illustrada com magnificas gravuras e excellentes chromos a 12 côres.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—Os tres Mosquetelros publicar-se hão a fasciculos semanaes, os quaes serão levados gratuitamente a casa dos srs. assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formato e papel do **Monte Christo**, e de uma «gravura em separado,» ou de um chromo a 12 côres. Haverá além d'isso muitas gravuras intercaladas no texto.

3.ª—O preço de cada fasciculo, não obstante a grande quantidade de materia, a nitidez da impressão, e o sacrificio feito para conseguir excellentes gravuras e magnificos chromos, é apenas 100 réis pagos ao acto da entrega.

4.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

5.ª—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empresa Litteraria Fluminense**, casa editora de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125 LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

A BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.ª Snr.ª D. Marianna Relvas e dos Ex.ªs Snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

Livraria editora—Cruz Continho—Rua dos Caldeireiros 18, á 20.

PORTO

ACCUMULAÇÕES

O partido regenerador apresenta os seguintes candidatos pelas accumulacões:

Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto;
José de Abreu do Couto Amorim Novaes;
José d'Azevedo Castello Branco;
Luciano Cordeiro;
Sebastião de Sousa Dantas Baracho.

Recommenda-se muito especialmente aos eleitores, que inscrevam nas listas o nome todos dos candidatos.

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da accção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiadamente nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descricao de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis
Idem de 52 numeros (6 mezes)..... 1\$000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, Rua do Terreiro n.º 17, 1.º—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiracão mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, d' a obra completa constará d' um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressadamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illus. trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a
LIVRARIA CIVILISACÃO

DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS**
- CAMILLO CASTELLO BRANCO**
- CARTA DE GUIA DE CASADOS**, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
- A ESPADA D'ALEXANDRE**... 240—120 »
- LUIZ DE CAMOES**, notas e logographicas av. 400—200
- SENHORA RATTAZZI**
- 1.^a edição..... av. 160—60 »
- SENHORA RATTAZZI**
- 2.^a edição..... av. 200—100 »
- QUESTÃO DA SEBENTA** (aliás) *Bollas e Bullas*:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
- Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
- A Cavallaria da Sabena**..... av. 100—50 »
- Segunda carga da cavallaria**..... av. 150—75 »
- Carga terceira, trepluca ao padre**..... av. 150—75 »

ODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emil Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL DRAMAS MODERNOS e outros

- 1.^a parte, TREVAS
- 2.^a parte, LUIZ

3.^o parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VER SO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100,000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.
Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

- Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
- Por duas series (um anno) 2\$400
- Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 49 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medallas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior **PIERRE BOURSAUD**



« Ouso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeccões dentarias. »

Casa fundada em 1807 **SEGUIN BORDEOS** 106 et 108, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100, 1.^o.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—**CRUZ COUTINHO**
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Becca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.
Para tratar com Antonio Pereira Magina.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 13 gravuras
1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887
COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,
Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE **D. C. D. M.**

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO
EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL
D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.
Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.^a

Empresa Editora—erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA
UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel de baixo do ponto de vista architectonico:
Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazi-gos dos infantes.

NO MESMO ALBUM
A fachada da igreja d'Alco-baça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o as Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs.
Gravura..... 10 rs.
Folhas de 8 pag... 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS POR VICTOR HUGO

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol. mesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.^o vol broch 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.
N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE

Eduardo da Costa Santos—editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as moiores comodidades, limpeza o preços convidativos.